

Número de vagas e merenda escolar são as prioridades

Foto: Humberto Pradera

Secretária garante que adotará medidas emergenciais para resolver problemas

Quanto à falta de professores, será realizado censo dentro da Fundação

Resolver o problema da falta de vagas na rede pública e garantir a merenda escolar são as duas prioridades da Secretaria de Educação. Ciente dos problemas que tem de enfrentar, a secretária Eurides Brito declarou ontem que vai adotar medidas emergenciais para solucionar o caso sem comprometer o ano letivo.

A falta de vagas é uma questão delicada e que precisa de solução urgente. Segundo os dados da Secretaria, seis mil alunos do ensino fundamental, em sua maioria do Recanto das Emas, e 1,2 mil do ensino médio estão sem ter onde estudar.

Estimativa

A secretária explicou que a estimativa de crescimento de matrículas é feita a partir do crescimento populacional. "Nada disso foi feito este ano e só saberemos a quantidade exata de alunos que desejam estudar depois



EURIDES Brito: "Teremos de trabalhar e trabalhar"

do período de matrículas".

Para resolver o problema, Eurides está planejando algumas ações imediatas. Uma delas é a construção de salas provisórias para atender os alunos do Recanto das Emas. As salas serão montadas dentro do terreno destinado a novas escolas na cidade.

Segundo a secretária, o Recanto das Emas conta hoje com quatro escolas, mas precisa dobrar esse número. "As salas atenderão aos alunos no que

será a área de lazer da escola e, enquanto isso, o prédio definitivo vai sendo construído", explicou Eurides.

Professores

Com relação à falta de professores, a Secretaria de Educação vai realizar um censo dentro da Fundação para identificar o atual quadro de servidores. O censo vai indicar quantos professores existem, onde eles estão, em quais disciplinas atuam e qual a sua qualificação.

"Com o censo, poderemos remanejar professores e conhecer as principais deficiências da rede", afirmou Eurides. Para uma das fraquezas no ensino médio, a falta de profissionais nas áreas de exatas, a secretária já possui uma estratégia de combate.

A Fundação deve criar um curso especial de complementação pedagógica para profissionais da área que queiram ter uma segunda profissão dentro das salas de aulas. O curso, aprovado pelo MEC, terá carga horária de 550 horas, sendo 250 horas de aulas teóricas e 300 horas de prática.

Já o problema da merenda escolar é mais complicado. O estoque de merenda da Fundação é suficiente para suprir apenas um mês de aulas. "O normal é comprar em dezembro a merenda do primeiro trimestre do ano seguinte, pois assim, tem-se tempo para licitar as merendas do ano letivo sem afetar a distribuição nas escolas", esclareceu Eurides.

Como a prática não foi adotada no ano passado, os alunos da rede pública correm o risco de ficar sem merenda, antes que a nova licitação seja concluída. A esperança da secretária é terminar a compra o mais rápido possível. "E torcer para que nenhum perdedor impugne o processo depois de pronto", afirmou. "Esperamos também conhecer o orçamento para podermos alocar os recursos para as questões mais emergenciais".

PAOLA LIMA

Repórter do Jornal de Brasília